

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando os Deuses da Ética Gelaram na Islândia e Derreteram em Lisboa

Publicado em 2025-11-05 16:02:07





ao coração da tempestade: quem se beneficia com o alto endividamento do Estado e dos bancos em Portugal?

Box de Factos

- Economista islandês, Zoega participou no documentário *Inside Job*, que aborda a crise financeira global de 2008. (Wikipedia)
- A Islândia investigou, julgou e levou à justiça banqueiros e responsáveis políticos após o colapso bancário de 2008. (IOES)
- Zoega alertou que Portugal deveria “ir aos incentivos” — ou seja, investigar quem ganhou com os empréstimos, quem puxou os cordelinhos, nos governos e nos bancos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

descontrolados, crédito fácil, dívida disparada, falências, revolta pública e... consequências. (fonte)

Zoega, originário desse país, tem a vantagem de observar de fora e de dentro: “*quem ganhou com isto? no meu país sei quem puxou os cordelinhos... Portugal precisa de fazer o mesmo.*”

E nesse “fazer o mesmo” reside a mensagem incómoda: a corrupção não é apenas fraude visível, é sistema que tolera, alimenta e recompensa a irresponsabilidade.

2. A lição moral: dívida, banca e política – a tríade do silêncio

Quando um Estado e bancos contraem dívida massiva, alguém paga a fatura: os cidadãos, o futuro, o presente.

Zoega lembra que em Portugal o simples facto de estar no euro “é uma bênção”... mas também um cárcere: “*vocês têm de lidar com os problemas estruturais que têm*” — em lugar de fugir para a depreciação monetária.

A metáfora do espelho islandês grita para nós: não basta reagir, é preciso **responsabilizar**. Instituições fortes não bastam se os incentivos estiverem viciados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de uma repetição trágica: crises, “investigações” simbólicas, poucas condenações, novas rotinas.

Zoega explicou que no seu país “haveria de saber quem puxou os cordelinhos, porque o fez e o que fez.”

Por cá, parece-se mais interessado em manter os cordelinhos em mãos amigas, invisíveis e impunes.

É sempre mais fácil apagar o incêndio do que impedir o fósforo de entrar.

4. Do cinema à vida real: o poder da responsabilidade

O documentário *Inside Job* apresenta a Islândia como micro-laboratório da devastação financeira e como palco da reconstrução — porque, depois da queda, veio a justiça: acusações, julgamentos, mudanças. (The Guardian)

Portugal pode ver-se no ecrã, mas recusa ainda o enredo da responsabilização.

5. Conclusão: levantar a cortina

Se Portugal quiser sair do eterno acto da mediocridade, há que levantar a cortina e responder às seguintes perguntas com clareza:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Como evitar que se repita o ciclo — dívida, resgate, privatização das perdas, socialização dos custos?

A Islândia fez o que não se quis fazer aqui: expor, investigar, julgar. Portugal pode ainda fazê-lo — se tiver coragem, transparência e vontade de justiça.

Fontes credíveis

- Zoega, Gylfi. *Restoring Confidence in the Aftermath of Iceland's Financial Crisis*, Working Paper W17:01, 2017.
- Gylfason, Thorvaldur & Zoega, Gylfi. *Individual Behaviour and Collective Action: The Path to Iceland's Financial Collapse*, CESifo Working Paper Series 7874, 2019.
- Development Education Review – Análise de Inside Job.
- The Guardian – Inside Job: How Bankers Caused the Financial Crisis.
- The Report of the Investigation Commission of Althing (Islândia).

Publicado em **Fragmentos do Caos** – Série Contra o Teatro da Mediocridade.
© Francisco Gonçalves

[leia]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.